



CT/MEO E SINDICATOS CONTINUAM A ATUAR EM VÁRIAS FRENTE EM DEFESA DA ESTABILIDADE DO EMPREGO E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES.

PROCESSO DE PREVENÇÃO DE CONFLITOS NA EMPRESA MEO REUNIÃO NA DGERT (DIREÇÃO GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DO TRABALHO) - DIA 5 DE SETEMBRO.

Os sindicatos da PT Portugal no âmbito do processo em curso da DGERT de prevenção de conflitos na empresa MEO tende solicitado o “acompanhamento e intervenção desta entidade nas relações laborais com o fim de tornar possível alterar e esclarecer o conflito de trabalho que opõe os trabalhadores objecto de transmissão de empresa” e os seus representantes.

Estas reuniões têm também a presença da outra parte, ou seja, da MEO. Essencialmente a exigência dos sindicatos é a prestação de um conjunto de informações por parte da MEO que permita aferir sobre a legalidade das “alegadas” Transmissões de Empresa ou Estabelecimento e sobre as consequências jurídicas económicas e sociais para os trabalhadores e pôr fim ao processo das Transmissões.

Outra das exigências das ERCTs é a solicitação de cópias dos contratos de Compra e Venda e de Prestação de Serviços celebrados entre a MEO e as empresas Transmissárias (Winprovit, Sudtel, Tnord e Field Force Atlântico).

Os representantes da empresa têm sistematicamente negado a entrega de tais documentos, alegando princípios de confidencialidade!

Situação que deixa **sérias dúvidas**, sobre os compromissos assumidos pela PT MEO e pelas empresas transmissários sobre a legalidade das transmissões.

Já ocorreram 3 reuniões e sempre com a posição negativa dos representantes da PT Portugal em prestar os esclarecimentos necessários.

Na última reunião realizada no passado dia 5/09/2017, foi decidido pelas ERCTs, fazer um novo requerimento no processo de conciliação a decorrer entre os sindicatos e a MEO, **para que o mesmo seja alargado á presença das empresas transmissárias** numa próxima sessão, confrontando assim as posições da MEO com as da Winprovit, Sudtel, Tnord e Field Force Atlântico.

REUNIÃO COM A NOVA CEO (Eng^a. Cláudia Goya) E AS ERCT's DA PT PORTUGAL – 6 de setembro

Realizou-se no passado dia 6 de Setembro a reunião de apresentação da nova CEO da PT Portugal.

Havia alguma expectativa sobre a personalidade e o pensamento da Eng^a. Cláudia Goya sobre a situação conflituosa existente na PT Portugal.

Havia ainda a expectativa desta reunião ser feita após o conhecimento do relatório da ACT que é “arrasador” para a forma como a empresa é gerida pela ALTICE, e de todo o debate público gerado á volta do seu conteúdo.

Esta reunião decorreu cerca de 40 dias após a sua solicitação, cuja justificação pela CEO foi a necessidade de conhecer os *dossiers*.

Porém, mesmo com o conhecimento destes não houve avanços significativos por parte da nova CEO sobre as principais situações que preocupam as ERCT's e os trabalhadores, nomeadamente a Transmissão de Empresa, trabalhadores sem funções ou com funções temporárias, massificação de rescisões de contrato, o que pode ser o indício que, mesmo com mudança de CEO, os resultados da atitude da Gestão não vão no fundamental ser diferentes.

A Unidade dos Trabalhadores em torno das suas ERCTs é fundamental para obter resultados positivos para as referidas situações de grande preocupação.

Apenas um compromisso geral, **de abertura ao dialogo social com as ERCTs** - que sabe a pouco - mas que não deixaremos de aproveitar essa postura para exigir as melhores soluções para os trabalhadores das empresas da PT Portugal.

No final da reunião entregámos á Eng^a Claudia Goya um documento subscrito por todas as ERCTs, no qual, onde outros temas, se propõe concretamente a **reversão/readmissão dos trabalhadores transmitidos e a colocação de acordo com a categoria, qualificação profissional e grau académico, dos trabalhadores colocados na USP ou na UTT.**

Para analisar e tentar criar uma solução de consenso nestas matérias foi já solicitada uma nova reunião com urgência á nova CEO para abordar estas matérias de uma forma pragmática na procura de soluções consensuais que sirvam os interesses dos trabalhadores e o futuro da PT Portugal!

REUNIÃO NO MINISTÉRIO DO TRABALHO com O Secretário de Estado do Trabalho e das Infra-estruturas – 7 de setembro

Decorreu no passado dia 07/09/17 mais uma reunião no Ministério do Trabalho e Segurança Social com os secretários de Estado do Emprego e de Infra-estruturas.

Nesta reunião, verificou-se mais uma vez a ausência do Ministro Vieira da Silva, a qual vem sendo reclamada há muito pelas ERCTs o qual, como se vê, não demonstra vontade do Ministério de ter uma acção concreta e determinada para alterar a forma de gerir a PT Portugal pela Altice.

Infelizmente a ausência reiterada do Ministro do Trabalho, pode indiciar a falta de vontade do governo de ter uma acção concreta e determinada do conflito existente na empresa

Sendo já do conhecimento do Governo e do Ministério do Trabalho, o relatório da ACT, foi no entanto e por este motivo evidente a preocupação dos Srs Secretários do Emprego e das Infra-estruturas com a situação vivida na PT Portugal.

Consideramos importante a continuidade das ações inspectivas da ACT defendida pelo Ministério, principalmente nos casos da Transmissão e agora já nas situações relacionadas

com os procedimentos das empresas Transmissórias sabendo-se que a informação disponibilizada pela ACT no caso das Transmissões não é final.

Foi avançada a preocupação dos Secretários de Estado, de clarificar a legalidade da integração dos trabalhadores Transmitidos da CGA para a Segurança Social. **Ficando já agendada uma reunião com a Srª Secretária de Estado para a Segurança Social para debater e analisar a regularidade dessa situação, para o próximo dia 27 de Setembro às 15:00 h.**

Informaram os Srs Secretários de Estado da vontade de acompanhar e participar no debate da lei da Transmissão de Empresa ou Estabelecimento, no sentido de perceber a necessidade da sua clarificação/alteração, embora dessem a ideia que tal deveria acontecer em sede da Concertação Social, e não já, como defendem o PCP e o BE.

A ideia que fica para as ERCT's é que há "*um formalismo tácito*" na ação do Governo, e a **situação da PT Portugal é demasiado grave para se compadecer com ações demasiado formais.**

Continuamos a insistir em sermos recebidos pelo Governo ao mais alto nível, principalmente pelo 1º Ministro e pelo Ministro do Trabalho.

Estamos, ERCTs e Trabalhadores, envolvidos numa LUTA sem tréguas, em defesa da estabilidade do emprego e dos direitos e dignidade dos Trabalhadores. Sabemos que é uma maratona longa e dura mas chegaremos á meta!

Lisboa 08 de setembro de 2017